



Fernando Henrique assiste ao concerto entre dona Ruth e Jussara

Orquestra abafa vaias

Público passa por revista antes de concerto ao ar livre

HUGO MARQUES

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso foi vaiado por cerca de 1.500 pessoas na noite de sábado, quando assistia ao espetáculo "Clássicos no Planalto", com a Orquestra Sinfônica de São Paulo. O concerto foi realizado num palco montado sobre o gramado do estacionamento lateral do Palácio.

Todas as pessoas foram revistadas com detectores de metais pela segurança presidencial antes de entrarem na área reservada para o concerto, a 50 metros de distância do presidente. Os 400 convidados especiais do cerimonial da Presidência também foram revistados. Nem mesmo carrinhos de bebês escaparam. Os seguranças encarregados de revistar o público tentaram esconder os detectores ao serem fotografados pela imprensa.

A primeira vaia ocorreu logo no início do espetáculo, quando o presidente chegou. Ele ficou separado do público pelo espelho d'água que circunda o Palácio do Planalto. A segunda vaia, mais forte, foi ouvida quando o locutor

anunciou a presença de Fernando Henrique entre os convidados especiais. A Orquestra Sinfônica de São Paulo, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, abafou a vaia tocando o Hino Nacional. Em seguida a orquestra tocou "Fantasia do ar" — uma composição do empresário Omar Fontana, dono da Transbrasil e um dos patrocinadores do evento. Fontana ficou junto do presidente, de dona Ruth Cardoso e do vice-presidente Marco Maciel. A estudante Jussara Gomes, de 11 anos, assistiu ao concerto ao lado do presidente.

A Orquestra Sinfônica de São Paulo tocou ainda o primeiro movimento da Quinta Sinfonia de Beethoven, o Concerto nº 2 de Rachmaninoff e a Overture 1812, de Tchaikovsky. O concerto foi encerrado com uma cascata de fogos de artifício. O presidente condecorou o maestro Eleazar de Carvalho com a Ordem do Rio Branco.

Fernando Henrique vai comemorar hoje o Dia Mundial do Meio Ambiente em Pium-I, no interior de Minas, na Serra da Canastra, onde fica a nascente do rio São Francisco. O Palácio do Planalto não revelou o esquema de segurança montado para proteger o presidente, mas deve ser mobilizado um grande número de agentes federais e policiais militares. Ele deve passar poucas horas na região.